



Ao serviço dos Portugueses At service to the Portuguese

Dom Duarte de Bragança: Fotobiografia | Photobiography

BY THE
BOOK

Vasco Medeiros Rosa



Vasco Medeiros Rosa

Ao Serviço dos Portugueses

At the service to the Portuguese

Dom Duarte de Bragança

Fotobiografia | Photobiography

BY THE
BOOK

© 2025 By the Book e Vasco Medeiros Rosa

ISBN 978-989-36200-8-3

Coordenação e produção *Coordination and production*: Ana de Albuquerque e Maria João Paiva Brandão
Edição de imagem *Image editing*: Maria João de Moraes Palmeiro
Créditos fotográficos *Photo credits*: p. 244

Versão inglesa *English version*: Carlota Cambournac, Páginas e Letras, Lda.
Design: Vasco Medeiros Rosa
Impressão *Printing*: AGIR. Produções Gráficas, Lda.
Depósito legal *Legal deposit*: 556 349/25

By the Book, Edições Especiais
Rua das Pedreiras, 16, 4.º, 1400-271 Lisboa
www.bythebook.com
info@bythebook.pt

«O Rei é a pátria com um rosto humano.»
‘The King is the homeland with a human face.’

GONÇALO RIBEIRO TELLES

«O Rei de Portugal, Dom Duarte, poderá não ser monarca reinante
mas tem a difícil tarefa de manter vivo o espírito cultural da nação;
e isso é mais importante do que usar uma coroa.»

‘The King of Portugal, Dom Duarte, may not be a reigning monarch,
but he has the difficult task of keeping the nation’s cultural spirit alive;
and that is more important than wearing a crown.’

TENZIN GYATSO, 14.º DALAI LAMA DO TIBETE

*Ao Sérgio, ao Miguel e ao Nuno,
ao João Miguel e ao Joaquim,
ao João e à Carlota,
e ao António e à Maria João*





Prefácio

A publicação desta Fotobiografia no fim de 2025, um ano particularmente preenchido nas nossas vidas, com uma dupla celebração, testemunha o carinho que a Família Real, mas em particular o seu chefe, recebe dos Portugueses. Dá conta também, de forma evidente, o quanto se tem empenhado, ao longo de toda a sua vida, em manter vivo e sempre presente o especial legado que recebeu e agora transmite aos nossos filhos.

Servir os Portugueses é o lema da sua vida, como o foi dos seus antepassados e será também o das próximas gerações.

Folheando este livro, recordo com orgulho muitos momentos que vivemos, em especial — e compreenderão — as festas do nosso casamento e dos baptizados dos nossos filhos Afonso, Maria Francisca e Dinis, e mais recentemente o casamento celebrado no Palácio de Mafra, da nossa filha Maria Francisca com o Senhor Dr. Duarte Sousa Araújo Martins.

Recordo, ainda, as sessões fotográficas com o António Homem Cardoso, um bom amigo, que nos acompanha há muitos anos e que nos tem ajudado a registar os momentos mais importantes vividos em Família.

Quero dar os parabéns e agradecer, em meu nome pessoal, a todos os que tornaram possível este livro.

Isabel de Bragança

Foreword

The publication of this Photobiography at the end of 2025, a particularly eventful year in our lives, including a double celebration, testifies to the affection that the Royal Family, and in particular its head, receives from the Portuguese people. It also clearly demonstrates how much he has strived, throughout his life, to keep alive and ever-present the special legacy he received and he now transmits to our children.

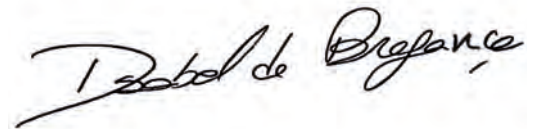
Serving the Portuguese is the motto of his life, as it was for his ancestors and will be for future generations.

8 | 9

Flipping through this book, I recall with pride many moments we lived through, especially — and you will understand — the celebrations of our wedding and the baptisms of our children Afonso, Maria Francisca, and Dinis, and more recently, the wedding, celebrated at the Mafra Palace, of our daughter Maria Francisca with Dr. Duarte Sousa Araújo Martins.

I also remember the photo sessions with António Homem Cardoso, a good friend who has been with us for many years and has helped us to record the most important moments we have lived as a family.

I want to congratulate and thank, on my own behalf, everyone who made this book possible.

A handwritten signature in black ink, reading "Isabel de Bragança". The signature is written in a cursive, flowing style with a long horizontal line extending from the end.



A força de uma amizade improvável

10 | 11

O ano 1945 regista (entre muitos outros) o nascimento de duas pessoas especiais que iriam cruzar-se muito mais tarde e construir uma amizade improvável. As montanhas da Suíça e as serras mágicas de São Pedro do Sul viram nascer dois meninos com ideais de serviço ao mundo muito parecidos. Os seus caminhos cruzaram-se através de amigos comuns, descobrindo o valor do serviço a Portugal. Entre viagens a Timor, Angola, Guiné, Moçambique, São Tomé e Príncipe, fotografias em Sintra ou no estúdio na Lapa, as ideias e as conversas aproxima-vam o Senhor Dom Duarte e o António Homem Cardoso — a amizade cresceu e criou raízes, que se estendem à Família Real.

Registar momentos históricos do Senhor Dom Duarte, com muito respeito, era o objectivo maior do António e difundir essas imagens por todo o mundo a obrigação seguinte. Em todas as situações, mesmo na Indonésia, o Senhor Dom Duarte fazia questão que o fotógrafo que o acompanhava estivesse na mesma sala, na mesma mesa, no mesmo hotel. E entre conversas divertidas durante os pequenos almoços, vigiava o António, tirando-lhe os doces, pois os diabetes eram uma grande preocupação. Atravessaram oceanos, cruzaram céus de helicóptero e de avião, correram «picadas» em África de jipe, comeram mangas que caíam maduras da árvore e acarinharam crianças alegres que corriam ao seu encontro. Estas vivências — quase sempre aventurosas — construíram uma amizade improvável que deixa um lastro de imagens fantásticas e nos mostra tantos anos de Serviço aos Portugueses pelo Senhor Dom Duarte. Tive a grande honra de acompanhar o António neste trajecto, que constitui um dos pontos mais altos da sua vida: «Servir os seus Senhores». E é com toda a humildade que deixo aqui o meu testemunho.

Maria João Homem Cardoso

The strength of an improbable friendship

12 | 13

The year 1945 marks (among many other things) the birth of two special people who would cross paths much later and forge an improbable friendship. The mountains of Switzerland and the magical hills of São Pedro do Sul saw the birth of two boys with very similar ideals of service to the world. Their paths crossed through mutual friends, discovering the value of the service to Portugal. Between trips to Timor, Angola, Guinea, Mozambique, São Tomé e Príncipe, and photographic sessions in Sintra or in the studio in Lapa, the ideas and conversations brought Dom Duarte and António Homem Cardoso closer together — the friendship matured and grew roots, which extend to the whole Royal Family.

Capturing historic moments of Dom Duarte with great respect was António's greatest goal, and disseminating these images throughout the world his subsequent duty. In every situation, even in Indonesia, Dom Duarte insisted that the photographer accompanying him be in the same room, at the same table, in the same hotel. And between amusing conversations over breakfast, the Duke kept an eye on António, removing all sweets from the table, as diabetes were a major concern. They crossed oceans, flew across the sky by helicopter and plane, raced through Africa in a jeep, ate mangoes that fell ripe from the tree, and cuddled joyful children who ran to meet them.

These experiences — almost always adventurous — forged an improbable friendship that leaves a trail of fantastic images and reveals all these many years of Service to the Portuguese people by the Duke of Braganza. I had the great honour of accompanying António on this journey, which represents one of the most important milestones of his life: "Serving his Masters." And this is my humble testimony of this improbable friendship.

Maria João Homem Cardoso



Um exemplo para todos

*Por estrita economia de
texto, Sua Alteza Real
e outros designativos
não constam deste livro,
mas estão sempre presentes
no espírito do seu autor.*

VMR

For the sake of brevity,
His/Her Royal Highness
and other titles
are not used in this book,
but are always present in
the mind of its author.

VMR

Este livro é um retrato visual dum português de serviço, como tantos há, felizmente, mas um português de serviço por educação antes de o ser por vocação, que também é, pois assim determina, há muitos séculos e como nenhuma outra, a condição real. Dom Duarte nasceu na Suíça em 1945 e veio para Portugal em 1952, quando tal foi permitido por Salazar, pois era inconcebível para seus Pais que ele, e os irmãos Miguel e Henrique, não conhecessem bem o país que, por reversão de regime, um dia poderiam representar. *Nas Teias de Salazar: D. Duarte Nuno, entre a esperança e a desilusão*, de Paulo Drumond Braga (2017), e *Dom Duarte e a Democracia: uma biografia portuguesa*, de Mendo Castro Henriques (2007), entre outros livros, contextualizam boa parte da vida do chefe da Casa Real, cuja intervenção ultrapassa largamente as fronteiras nacionais e vai também muito para lá dos círculos monárquicos que o acompanham ou envolvem mais de perto. «Represento uma tradição, não sou o chefe dum movimento» define na perfeição a consciência do Duque de Bragança acerca da sua excepcional posição, estatuto e alcance; e dir-se-ia constituir o seu *Leitmotiv* pessoal.

O nascimento de D. Afonso de Santa Maria em 1996, D. Maria Francisca Isabel em 1997 e D. Dinis de Santa Maria em 1999 garantiu a continuação da Família Real, tanto quanto instituiu o dever de preparar os infantes para os mesmos desígnios de seus pais e avós, indiferentes à perpetuação insone duma república alcançada por um golpe, após um duplo regicídio, dois anos antes, e desde 1910 nunca legitimada — democraticamente — por um referendo da vontade popular. O casamento real nos Jerónimos em 1995, os baptismos dos príncipes em Braga, Porto e Coimbra, nos seis anos seguintes, e o casamento de D. Maria Francisca em Mafra, em Outubro de 2023, foram ovacionados pelos Portugueses duma forma exuberante que não deixa dúvidas sobre a sua simpatia e apreço pela Família Real. No entanto, verdade seja dita, a intervenção de Dom Duarte — que não abranda, pois genuinamente não é passível de aposentadoria — merece ser melhor conhecida, pelo exemplo que dá e transmite a todos. Este livro vai claramente nesse sentido.

As suas preocupações ambientais e de bom ordenamento do território, entre outras — hoje tão determinantes e decisivas —, não são de agora e não são de moda, antes resultam dum diálogo precoce com grandes especialistas e visionários, como o inescutível Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020), ou acompanharam, atentas, idêntica motivação antiga do príncipe D. Carlos, hoje o *green king* do Reino Unido. Os seus cuidados com o património monumental e artístico, ou com a perenidade das artes e ofícios e das tradições religiosas e militares — que são outras tantas marcas identitárias a preservar — enfeixam claramente com o que haviam feito a rainha D. Amélia de Orléans, sua madrinha (como salientado num livro recente), o rei-consorte D. Fernando, grande patrono das artes, em particular da cerâmica portuguesa, numa época de expansão industrial, e el-rei D. Manuel II, um grande e invulgar bibliófilo que, falecido com apenas 44 anos — 20 dos quais no exílio em Inglaterra —, deixou em testamento a sua Camoniana e muitos outros livros raros à nossa Biblioteca Nacional. Prefácios a livros sobre figuras da Casa de Bragança e outras, escritos ao longo dos anos, derivam do empenho do Senhor Dom Duarte em mostrar quão importa conhecer melhor, honrar e debater o passado histórico, do qual, como nação mais antiga da Europa, não nos devemos alhear, por ignorância, preconceito ou desagrado.

Vasco Medeiros Rosa

An example for all of us

This book is a visual portrait of a Portuguese man of service, like so many, fortunately, but a Portuguese man of service by education before being one by vocation, which is also the case, as this has been the defining characteristic, for many centuries and like no other, of royal status. Duarte of Braganza was born in Switzerland in 1945 and came to Portugal in 1952, as soon as Salazar authorized it, as it was inconceivable to his parents that he, and his brothers Miguel and Henrique, would not know well the country that, through a regime reversal, they would one day represent. In *Salazar's Webs: D. Duarte Nuno, Between Hope and Disillusion*, by Paulo Drumond Braga (2017), and *Dom Duarte and Democracy: A Portuguese Biography*, by Mendo Castro Henriques (2007), among other books, contextualize much of the life of the head of the Royal House, whose influence far transcends national borders and also extends far beyond the monarchist

Na p. 14: Dom Duarte de Bragança cumprimenta o cavaleiro nas festas populares de Monção, em que São Jorge, padroeiro do Reino, vence Coca, o dragão que figura o mal. Junho de 2000.
© J. Paulo Coutinho.

On page 14: Dom Duarte de Bragança greets the knight at the popular festivities in Monção, where Saint George, patron saint of the Kingdom, defeats Coca, the dragon that represents evil. June 2000.
© J. Paulo Coutinho.

circles that accompany or surround him more closely. “I represent a tradition, I am not the head of a movement” perfectly defines the Duke of Braganza’s awareness of his exceptional position, status and reach; and it could be said to represent his personal *Leitmotif*.

The birth of the Princes, Afonso de Santa Maria in 1996, Maria Francisca Isabel in 1997 and Dinis de Santa Maria in 1999 ensured the continuation of the Royal Family, just as it established the duty to prepare the infants for the same aspirations as their parents and grandparents, indifferent to the restless perpetuation of a republic declared after a coup, following a double regicide two years earlier, and since 1910 never legitimized — democratically — by a referendum on the will of the people. The royal wedding at Jerónimos Monastery in 1995, the baptisms of the princes in Braga, Porto and Coimbra over the following six years, and the wedding of Maria Francisca in Mafra in October 2023, were given an exuberant ovation by the Portuguese people, leaving no doubt about their sympathy and appreciation for the Royal Family. However, truth be told, Dom Duarte’s intervention — which is unabated, as it is genuinely not eligible for retirement — deserves to be better known, for the example it sets and conveys to all. This book clearly follows that path.

His environmental concerns and concerns about good land use planning, among others — so decisive and decisive today — are not new and are not fashionable, but rather result from an early dialogue with great experts and visionaries, such as the unforgettable Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020), or closely followed the same old motivation of Prince Carlos, today the *green king* of the United Kingdom. His concern for the monumental and artistic heritage, or for the longevity of arts and crafts and religious and military traditions—which are so many other identity marks to preserve — clearly overlaps with what had been done by Queen Amélie of Orléans, his godmother (as highlighted in a recent book), King Ferdinand, a great patron of the arts, particularly Portuguese ceramics, in a time of industrial expansion, and King Manuel II, a great and unusual bibliophile who, dying at only 44 years of age — 20 of which spent in exile in England — left in his will his Camonian and many other rare books to our National Library. Prefaces to books about figures from the House of Braganza and others, written over the years, derive from Lord Dom Duarte’s commitment to showing how important it is to better understand, honor, and discuss the historical past, from which, as the oldest nation in Europe, we must not ignore, through ignorance, prejudice, or displeasure.

Vasco Medeiros Rosa



Suíça, 1945-52

A 15 de Maio de 1945 nasceu, na Legação Portuguesa em Berna, Duarte Pio João Miguel Gabriel Rafael de Bragança, e pode dizer-se que em condições favoráveis: seus pais haviam reconciliado pelo matrimónio dois ramos da Casa de Bragança, desavindos havia mais de um século; a guerra fraticida estava a meses do fim; e a vitória dos Aliados abria grandes expectativas de democratização de Portugal, com o seu nascimento dando garantias de continuidade àqueles que acreditavam numa mudança de regime por plebiscito popular. Além disso, nascia num país neutral, resguardado e preservado das devastações e degradações de todo o tipo que a violência da guerra impõe com brutalidade. Crescendo em Gunten, uma aldeia discreta na margem norte do lago de Thun — o «berço exilado», como alguém lhe chamou —, o seu primeiro horizonte foi preenchido pela majestosa beleza das montanhas do Oberland Bernês.

18 | 19

Switzerland, 1945-52

On May 15, 1945, Duarte Pio João Miguel Gabriel Rafael de Bragança was born at the Portuguese Legation in Bern, and it can be said that under favorable conditions: his parents had reconciled through marriage two branches of the House of Bragança, estranged for more than a century; the fratricidal war was months from its end; and the Allied victory opened up great expectations for the democratization of Portugal, with his birth guaranteeing continuity to those who believed in a regime change through a popular plebiscite. Furthermore, he was born in a neutral country, sheltered and preserved from the devastations and degradations of all kinds that the violence of war brutally imposes. Growing up in Gunten, a discreet village on the northern shore of Lake Thun — the “exiled cradle,” as someone called it — his first horizon was filled with the majestic beauty of the Bernese Oberland mountains.



Os pais em fotografias de meados da década de 1940.

Dom Duarte Nuno de Bragança nasceu em Seebbenstem, na Áustria, em 23 de Setembro de 1907. Reecebeu os direitos políticos e dinásticos do ramo legitimista em 1920, com apenas 13 anos de idade, e foi aclamado rei pela Causa Monárquica após o falecimento de D. Manuel II. Perdeu os bens com a criação da Fundação da Casa de Bragança, por um decreto de Novembro de 1933 que cumpriu o testamento do último monarca. Casou em 1942 e faleceu em Lisboa, a 24 de Dezembro de 1976.

Dona Maria Francisca Amélia Luísa Vitória Teresa Isabel Miguela Gabriela Rafaela Gonzaga de Orléans e Bragança, bisneta de Pedro II, imperador do Brasil, nasceu no castelo de Eu, em França, a 8 de Setembro de 1914, e faleceu em Lisboa, a 15 de Janeiro de 1968.

The parents in photographs from the mid-1940s.

Dom Duarte Nuno de Bragança was born in Seebbenstem, Austria, on September 23, 1907. He regained the political and dynastic rights of the Legitimist branch in 1920, at only 13 years old, and was acclaimed king by the Monarchist Cause after the death of D. Manuel II. He lost his assets with the creation of the Bragança House Foundation, by a decree of November 1933 that fulfilled the will of the last monarch. She married in 1942 and died in Lisbon on December 24, 1976.

Dona Maria Francisca Amélia Luísa Vitória Teresa Isabel Miguela Gabriela Rafaela Gonzaga de Orléans e Bragança, great-granddaughter of Pedro II, Emperor of Brazil, was born in the Château de Eu, France, on September 8, 1914, and died in Lisbon on January 15, 1968.









Com um ano de idade, com retrato do Papa Pio XII, seu padrinho, na parede.

One year old, with a portrait of Pope Pius XII, his godfather, on the wall.

Na página seguinte:
brincando com Frau Hedy Siedler.

On the next page:
playing with Frau Hedy Siedler.











